

Fernando Molica

Deixa que digam, que adulterem

O escândalo da adulteração de bebidas remete a uma leitura enviesada do clássico “Deixa isso pra lá”, composta por Alberto Paz e Edson Menezes e sucesso de Jair Rodrigues.

É aquela história do “Deixa que digam/ Que pensem/ Que falem/ Deixa isso pra lá/ Vem pra cá/ O que que tem?”.

A letra deste que é tido como o primeiro rap brasileiro fala na possibilidade de um encontro amoroso, em não ligar para fofocas e intrigas que condenassem “Mãozinha com mãozinha pra lá/ Beijinhos e beijinhos pra cá”.

Até aí, ótimo, cada um que cuide de sua vida. O problema é a tradição nacional de minimizar alguns crimes, de tolerância com o ilegal.

No Rio, a lógica do deixa isso pra lá, o que que tem?, sedimentou o poder do jogo do bicho, transformou em personagens populares muitos dos criminosos que o exploram.

A apropriação do Estado por interesses particulares é, para citar outro clássico da MPB, coisa nossa.

E tome de nomeações para cargos que deveriam ser preenchidos por concurso, de penduricalhos em salários de magistrados e de integrantes do Ministério Público, de licitações dirigidas, de obras consideradas emergenciais apenas pela necessidade de encher bolsos de políticos, de grana para o guarda de trânsito, de emendas que deixam cicatrizes no orçamento. Deixa que digam, que pensem, que falem.

Falsificar bebidas não é algo simples, para que o esquema seja lucrativo é necessário ter uma escala mínima de produção.

Isso inclui fornecimento de garrafas, insumos, locais para preparação e envase do veneno, estrutura de distribuição, contatos com comerciantes e donos de bares que aceitem participar da fraude e que repassem as bebidas para o público. Um processo sofisticado, que indica diferentes graus de tolerância e de cumplicidade de empresários, policiais e fiscais.

Nosso Código Penal é uma espécie de obra aberta, quase uma pintura abstrata. É passível de diferentes graus de tolerância e

de interpretação — não faz tanto tempo assim, dizia-se que, no Brasil, lei era igual a gripe; umas pegavam, outras não.

Há até poucos anos, era quase consenso de que não se deveria meter a colher em briga de marido e mulher, por mais que esta fosse espancada. O mesmo em relação a agressões cometidas por pais contra seus filhos. Mais recentemente, ativistas de redes sociais resolveram batizar de exercício de liberdade de expressão crimes de injúria, calúnia e difamação.

Falsificar bebidas acabou sendo um crime menor, quase risível, um jeito de tirar onda com o mané que se julga o superior por beber uísque, vodca e gim supostamente importados.

Algo tão aceitável, quicá também passível de anistia (“Os meninos não fizeram por mal, não queriam matar ninguém”), um crime menor, assim como a tentativa de se dar um golpe de Estado, instituir uma ditadura e reabilitar a prática da tortura. Deixa que digam, que falem, que bebam até cair, mortos.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

O desaparecimento de tatuíras das praias. Atração de baratas

1-MORRE EMPRESÁRIO DA URCA ENERGIA. Morre o empresário Alexandre Carvalho, de 58 anos, depois de sofrer acidente doméstico (cair em casa e bater a cabeça) na última sexta-feira (3). Alexandre era conhecido no meio empresarial carioca e dirigia a holding Urca Energia. Também atuava como presidente do Conselho de Administração da Sociedade Comercial C. Santos, de Portugal (com concessionárias de veículos da Mercedes-Benz). Alexandre era casado com a atriz Isabelle Nassar, que recentemente foi vista pelo grande público na novela “Travessia”, como Sara. Leia mais clicando no LINK: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia>

2-PRAIAS - DESAPARECIMENTO DAS TATUÍRAS pode indicar grave problema nas praias brasileiras, indicador de degradação ambiental. Por Fagner Gregório. Crustáceos comuns na costa brasileira, conhecidos cientificamente como Emerita brasiliensis, estão sumindo de praias em diversas regiões. Leia mais clicando no LINK: - <https://correiodoestado.com.br/mix/desaparecimento-das-tatuiras-pode-indicar-grave-problema-nas-praias-brasileiras/> - (...) (CORREIO DO ESTADO) 5 praias brasileiras entram para lista de melhores do mundo. Por Henrique Cesaretti. O Centro Internacional de Formação, Gestão e Certificação de Praias divulgou a lista das 10 melhores praias do mundo. Quatro estão localizadas no Rio de Janeiro e uma em Salvador: Itaúna (Saquarema), Ponte de Nossa Senhora de Guadalupe, Praia de Grumari, Praia do Forno e Praia da Azeda (Búzios). Leia mais clicando no LINK: <https://www.acordacidade.com.br/>

3-ATRAINDO BARATAS. Por Letícia Bonfante. A cozinha oferece condições ideais para a proliferação de baratas, combinando calor gerado pelo motor da geladeira, umidade e escuridão. Estudos mostram que uma única barata pode gerar até 800 descendentes em um ano, o que torna o controle precoce essencial. (...) (CORREIO DO ESTADO)

4-PRISÕES POR FALSIFICAÇÃO DE BEBIDAS. Número de prisões por falsificação de bebidas chega a 41 em São Paulo. Estado registra duas mortes confirmadas por intoxicação por metanol. Por Luana

Fernandes Domingos. As ações ocorrem em diversos municípios, incluindo a capital paulista resultaram na apreensão de milhares de materiais, a exemplo de garrafas e rótulos falsificados. Leia mais clicando no LINK: - <https://www.diariodolitoral.com.br/...> (DIÁRIO DO LITORAL) Fiscalização falha, distribuidor ‘de rua’ e garrafas a R\$ 1: crise do metanol expõe quadro propício a fraudes no setor de bebida. Por Filipe Vidon e Hyndara Freitas. Leia mais clicando no LINK: <https://oglobo.globo.com>

5-CIMENTO COM USO DE BACTERIAS VIRA NOVA FEBRE DA CONSTRUÇÃO CIVIL. Por Fagner Santos. Pesquisadores das Universidades de Aarhus, na Dinamarca, e Chongqing Jiaotong, na China, desenvolveram uma inovação que promete transformar a construção civil: o “cimento vivo”. Este material integra bactérias eletroativas, especificamente da espécie Shewanella oneidensis, em sua composição, permitindo que o cimento armazene e libere energia elétrica. Leia mais clicando no LINK: <https://www.acordacidade.com.br>

6-CNU (CONCURSO PÚBLICO NACIONAL UNIFICADO) 2025: portões se fecham e começa a segunda edição da seleção. Prova de domingo, 5, marcou a segunda edição do processo seletivo unificado, que oferece, nesta edição, 3.652 vagas, em 32 órgãos da administração pública federal. Por Carlos Silva. (...) (EU ESTUDANTES)

7-DEPUTADA DETIDA EM ISRAEL. Deputada federal Luizianne Lins (PT-CE) segue detida em Israel após interceptação de flotilha. Assessoria diz que deputada recusou deportação acelerada; grupo relata privação de água e alimentos na prisão de Ketziot. (...) (PODER360)

8-DESVIO CONTRA NORTE-AMERICANOS. ‘EU SOU DAQUI!’: Cidadãos americanos estão sendo apanhados na rede anti-imigrantes de Trump. Por Jazmine Ulloa, Allison McCann e Jennifer Medina, em The New York Times — Washington. (...) (O GLOBO) Justiça impede temporariamente que governo Trump envie Guarda Nacional para Portland e outras cidades, a maioria formada por negros ou

democratas. Por O Globo, com AFP e New York Times. Leia mais clicando no LINK: - <https://oglobo.globo.com>

9- PERIGO DRUMP EM DOBRO. Ministro da Guerra é o perigo de Trump duplicado. Hegseth frisou que a missão militar é ‘desatar as mãos dos nossos combatentes para intimidar, desmoralizar, caçar e matar’. Por Dorrit Harazim. Ninguém precisou jurar nada em Quantico. Pelo menos não de público. Os 800 oficiais de alta patente convocados inopinadamente à base de Fuzileiros Navais pelo ministro da Guerra americano, Pete Hegseth, puderam fazer cara de paisagem. Nada que lembrasse o famoso juramento pessoal exigido de cada integrante das Forças Armadas alemãs em agosto de 1934, prenunciando a hecatombe que se seguiu: “Faço o sagrado juramento de que prestarei obediência incondicional a Adolf Hitler, Führer do Reich e do povo alemão, Comandante Supremo da Wehrmacht. A imposição de 90 anos atrás, etapa crucial para a nazificação do aparato militar germânico, estabeleceu o fático vínculo rijo entre Hitler e o estamento. A lealdade ao país e à sua base constitucional foi transmutada em fidelidade direta ao líder único. Recusar o juramento passou a ser crime grave, e a obediência ao Führer precisava ser irrestrita”, até para cometer os crimes de guerra que se seguiriam. Em Quantico, sentados no auditório feito colegiais ouvindo palestra que vale nota no final do ano, generais e almirantes multicondecorados responderam ao que ouviram com polido aplauso ao final. Nada lhes foi exigido de forma explícita, além de perder peso, cortar cabelo e barba e ser macho. Mesmo assim, fica uma baita esquisitice no ar. “Chega de regras de engajamento politicamente corretas e excessivamente restritivas”, comunicou Hegseth. Ele frisou que a missão militar da era trumpista é “desatar as mãos dos nossos combatentes para intimidar, desmoralizar, caçar e matar os inimigos” e que considerava frouxo o “etos guerreiro” das Forças Armadas atuais. Leia mais clicando no LINK: <https://oglobo.globo.com>

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Trump, Gaza e a paz no Oriente Médio

O que muito se discute no mundo pode estar chegando ao fim. Mais uma vez o Egito será o ponto de partida para um acordo dentre árabes e judeus pelo fim de uma guerra que não começou em 7 de outubro de 2023, mas que foi iniciada há 60 anos, com vários capítulos e que, em breve, pode ter o seu desfecho decretado.

Donald Trump e Benjamin Netanyahu podem ser nomes bastante controversos e bem exóticos no cenário mundial atual. Porém, a capacidade de diálogo entre os dois e uma boa conexão política entre eles pode fazer com que o Estado da Palestina finalmente saia do papel.

Obviamente que a pressão mundial também contribui, com mais países aceitando a Palestina como uma nação, mas a capacidade de diálogo entre os dois é a que mais prevalece neste momento e, nesse momento de exclusão mundial, principalmente depois de seus discursos na ONU, esse pode ser um ponto chave para os Estados Unidos retomarem o seu protagonismo dentro da Organização Mundial.

Fazer de Gaza uma unidade mundial independente, mas controlada por um comitê internacional, pode ter sido uma saída muito bem planejada por Trump

e que envolve vários fatores, desde o político até o econômico, passando pelo social.

Escalar Tony Blair para ser uma espécie de primeiro-ministro de Gaza reforça não apenas o lado diplomático do antigo premier britânico, como também um laço de reaproximação com o continente europeu, principalmente depois das negociações do tarifaço.

Agora, o outro lado da moeda precisa aceitar as condições impostas por Trump no acordo. Resta saber se o Hamas vai concordar com elas ou fazer uma contraproposta, o que não deve ser descartado.

A Península do Sinai ficará pequena demais para os olhares do mundo, mas será de extremo valor se essa negociação der passos importantes.

Se a ONU não fez isso no passado e não teve forças suficientes para fazer por agora, coube um político estrategista e ávido pelo poder construir essa ponte com Israel e tentar a paz na região.

Se ganhará um Nobel ou não é outra história, mas, caso consiga um acordo, Trump ficará marcado nos livros como aquele em que deu o pontapé para a criação do Estado da Palestina.

O dever de se antecipar aos desafios

No mês em que o país se veste de rosa para chamar atenção ao câncer de mama, o Instituto Nacional de Câncer (Inca) lança um alerta que precisa ser mais do que simbólico. O relatório Controle de câncer de mama no Brasil: dados e números 2025, divulgado na última sexta-feira (3), revela não apenas os avanços, mas também os profundos desafios que a saúde brasileira ainda precisa enfrentar e, sobretudo, antecipar, para proteger as mulheres do país.

Estima-se que, só em 2025, o Brasil registre mais de 73 mil novos casos de câncer de mama, mantendo-se como o tipo de câncer que mais mata mulheres no território nacional. Os números de 2023 são igualmente alarmantes: mais de 20 mil mortes foram registradas. Esses dados não podem ser vistos como uma fatalidade inescapável, mas como um reflexo direto de falhas estruturais em prevenção, rastreamento e acesso ao tratamento.

A boa notícia é que a mortalidade entre mulheres de 40 a 49 anos vem diminuindo, sinal de que, quando há diagnóstico precoce e tratamento adequado, é possível mudar destinos. No entanto, esse avanço ainda é desigual. Enquanto o Sul do país se destaca pela agilidade no início do tratamento, com maior percentual de casos tratados em até 60 dias, regiões como o Norte enfrentam uma dura realidade: cobertura de rastreamento abaixo de 6% em alguns estados, quando o ideal seria atingir ao menos 70%.

Essa discrepância escancara o quanto o sistema de saúde brasileiro precisa evoluir no sentido da prevenção organizada e acessível. A detecção precoce não é um luxo, é uma estratégia vital. E como lembrou o diretor do Departamento de Atenção ao Câncer do Ministério da Saúde, José Barreto: “o tempo é vida no câncer”.

Opinião do leitor

É preciso ter menos partidos

Não tenho dúvida alguma de que os partidos no Brasil são todos iguais e pensam apenas nos interesses de seus membros. Passou da hora de uma reforma com redução desse número infinito de partidos de aluguel. É preciso também diminuir salários e mordomias para que política seja vocação e não meio de vida. Para colocar o país nos trilhos.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CONGRESSO DECRETA ESTADO DE SÍTIO EM 5 ESTADOS

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de outubro de 1930 foram: Congresso decreta estado de sítio no Distrito Federal, Rio

de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba. Além disso, autoriza o presidente da República a fazer operações de 100 mil contos

de réis, a fim de estabelecer a ordem no país. Distúrbios em Hanow, na China, provocados pela guerra civil, colocam cidade em Lei Marcial.

HÁ 75 ANOS: BRASIL VAI ÀS URNAS NA ESCOLHA DO NOVO PRESIDENTE

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de outubro de 1950 foram: Brasil vai às urnas na escolha do novo presidente. Segurança

em Alagoas preocupa, pois Governo Federal não enviou o contingente necessário para todas as zonas eleitorais do estado. Delegação soviéti-

ca apresenta proposta na Comissão Política da ONU para terminar a guerra na Coreia, solicitando a saída de estrangeiros da península.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.